

# XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



## AS PEDAGOGIAS CIBERBÉLICAS: EDUCAÇÃO, SUBJETIVAÇÃO E PRODUÇÃO DE VERDADES NAS REDES SOCIAIS EM TEMPOS DE GUERRA

Guilherme Vendruscollo Werlang  
Vitória Merten Fernandes  
Camilo Darsie

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Eixo 5 – Trabalho, tecnologias, ética e processos formativos

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o conceito de “pedagogias ciberbélicas”, ou seja, uma formulação teórico-analítica desenvolvida no âmbito de uma tese de doutorado em Educação que busca compreender dinâmicas educativas sobre e para a guerra no contexto das mídias sociais digitais. A problemática central que orienta esta investigação pode ser formulada da seguinte maneira: **de que modo as postagens nas redes sociais digitais, especialmente no Instagram, operam pedagogicamente na formação de subjetividades em contextos de conflito e guerra?**

O termo “pedagogias ciberbélicas” nasceu da articulação entre três campos conceituais distintos: a pedagogia, o ciberespaço e o bélico. Ao serem combinados, estes permitem compreender as relações entre poder, discurso, educação e tecnologia na contemporaneidade. Trata-se de um conceito autoral que propõe uma nova lente analítica sobre as formas pelas quais as redes sociais se tornaram ambientes de produção de verdades, identidades e comportamentos, configurando um processo educativo difuso e não formal sobre temas relacionados à guerra e à geopolítica.

Ao longo deste resumo expandido, discute-se a construção conceitual do termo, os referenciais teóricos que a sustentam e o modo como tais perspectivas se articulam metodologicamente na pesquisa em andamento, que tem como material empírico as postagens do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky no Instagram durante a guerra russo-ucraniana.

### MÉTODO

A pesquisa emerge do campo dos Estudos Culturais em Educação, por um viés pós-estruturalista. O foco metodológico recai sobre a análise das postagens digitais, com base em autores como Michel Foucault (2006) e Stuart Hall (1997), buscando compreender como as mídias sociais produzem subjetividades e regimes de verdade em contextos de conflito.

O corpus empírico da investigação é composto por publicações do perfil oficial de Volodymyr Zelensky (@zelenskyy\_official) no Instagram, produzidas após a invasão russa à Ucrânia, ocorrida em fevereiro de 2022. Os tensionamentos se estruturam a partir de eixos temáticos que exploram: (1) as estratégias de construção da imagem de liderança em tempos de guerra; (2) as diferenças de enunciação entre o Zelensky “para o mundo” e o Zelensky “para os ucranianos”; e (3) o papel do líder enquanto influenciador digital que mobiliza afetos e compete com outras postagens do aplicativo.

O recorte teórico-metodológico parte da premissa de que as redes sociais funcionam como ambientes pedagógicos, isto é, ambientes de aprendizagem e subjetivação mediados por discursos, imagens e algoritmos. A pedagogia, aqui, é entendida em sentido ampliado, conforme os Estudos Culturais, como o conjunto de práticas culturais que ensinam modos de ser, agir e pensar (Andrade; Costa, 2016). Assim, a noção de “pedagogias cibernéticas” emerge da interseção entre as práticas discursivas de guerra e os processos educativos mediados por tecnologias digitais.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A partir da decomposição do conceito, três dimensões fundamentais se destacam: (1) o pedagógico, (2) o cibernético e (3) o bélico.

A primeira dimensão, pedagógica, remete à longa trajetória histórica da pedagogia enquanto ciência e arte de educar. Desde os pensadores clássicos até as pedagogias críticas e pós-críticas, há uma ampliação do entendimento do ensino para além da escola (Cambi, 1999). Os Estudos Culturais e as Pedagogias Culturais (Escosteguy, 2001; Costa, Silveira, Sommer, 2003) foram decisivos nesse deslocamento ao reconhecer que a educação também ocorre nos meios de comunicação, na publicidade, na cultura de massa e, mais recentemente, nas redes sociais digitais. Assim, as plataformas digitais são compreendidas como novos dispositivos pedagógicos de formação subjetiva e cultural.

A segunda dimensão, cibernética, está relacionada ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e à consolidação do ciberespaço como ambiente simbólico e relacional (Darsie, 2023). Desde a formulação da cibernética por Norbert Wiener, na década de 1940, até a cultura digital contemporânea descrita por Luciano Floridi (2015), a vida social passou a ser mediada por redes e algoritmos que orientam o comportamento dos sujeitos. Autores como Silva e Araújo (2020) evidenciam como os algoritmos funcionam como técnicas de poder e condução de condutas, moldando preferências, visibilidades e afetos. Nesse contexto, as redes sociais digitais, especialmente o Instagram, com seus mais de dois bilhões de usuários ativos (We Are Social; Datareportal; Meltwater, 2025), operam como ambientes de intensa pedagogização simbólica, onde discursos e imagens educam sobre o que é desejável, legítimo ou verdadeiro .

A terceira dimensão, bélica, insere a discussão no campo da guerra de informação (OTAN, 2021), em que a comunicação e o controle das narrativas tornam-se armas estratégicas. A história mostra que o uso da informação como instrumento de guerra não é recente - como demonstram Singer e Brooking (2018) ao analisarem a dezinformatsiya (desinformação) soviética e a propa-

ganda nazista -, mas o diferencial da era digital está na velocidade e alcance global da circulação discursiva. A guerra entre Rússia e Ucrânia exemplifica uma forma híbrida de conflito, onde a luta dos territórios coexiste com batalhas pelo controle da narrativa no ciberespaço.

Ao analisar o caso ucraniano, observa-se que as postagens de Zelensky funcionam como artefatos pedagógicos que ensinam, persuadem e produzem afetos políticos. Cada imagem e legenda operam como aulas públicas sobre resistência, coragem e patriotismo, moldando percepções internacionais sobre a guerra e consolidando a figura do líder como um herói democrático. Tais práticas podem ser compreendidas como pedagogias ciberbéticas, ou seja, são modos de ensinar e aprender mediados por discursos bélicos e tecnologias digitais.

Os resultados parciais apontam que a guerra contemporânea não se restringe ao campo militar, mas se expande ao campo educacional-discursivo, onde a pedagogia e a tecnologia se entrelaçam na formação das consciências. Os processos de subjetivação podem ser observados, entre outros exemplos, através de likes, shares e stories, num mecanismo contínuo de construção identitária e política que envolve tanto a produção quanto o consumo de postagens sobre a guerra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conceito de pedagogias ciberbéticas propõe uma ampliação crítica da noção de pedagogia ao incorporá-la às dinâmicas comunicacionais e tecno políticas do século XXI. Ao considerar as redes sociais como ambientes educacionais, este estudo evidencia que as guerras contemporâneas não se travam apenas com armas e exércitos, mas também com postagens, algoritmos e narrativas.

Nesse sentido, compreender as pedagogias ciberbéticas é entender os modos pelos quais os sujeitos são educados e governados na sociedade informacional. As redes sociais, ao mesmo tempo em que democratizam o acesso à informação, se tornam dispositivos de poder e persuasão, moldando percepções, afetos e crenças sobre o mundo. No caso do perfil do Instagram do presidente ucraniano, as postagens funcionam como instrumentos pedagógicos de guerra, operando simultaneamente como dispositivos de comunicação política e de formação subjetiva. Por meio da combinação entre estética, emoção e narrativa, Zelensky constrói uma imagem de liderança heroica e moralmente legítima, capaz de mobilizar solidariedades globais, reforçar identidades nacionais e produzir efeitos de verdade sobre o conflito. Assim, as redes sociais deixam de ser apenas vitrines de informação e tornam-se campos de disputa onde se educa para ver, sentir e julgar a guerra a partir de determinados enquadramentos discursivos e afetivos.

Deste modo, o conceito formulado neste trabalho pretende contribuir com o campo das Pedagogias Culturais e dos Estudos Culturais em Educação, ao propor um novo olhar sobre as intersecções entre educação, tecnologia e guerra, abrindo caminhos para futuras investigações sobre as dimensões pedagógicas dos conflitos digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogias Ciberbéticas; Educação; Subjetivação; Redes Sociais; Tecnologia.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, P. D.; COSTA, M. V. Nos rastros do conceito de Pedagogias Culturais: invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**, v. 33, p. e157950, 2017.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36–61, mai. 2003.

DARSIE, C. Que rumos queremos para a educação? **A Página da Educação**, v. 222, p. 76, 2023.

ESCOSTEGUY, A. C. Os estudos culturais. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 151-170, 2001.

FLORIDI, Luciano. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. London: Springer, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 26. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Realidade & Educação**, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

INSTAGRAM. **Perfil de @zelensky\_official**. Instagram, 2025. Disponível em: [https://www.instagram.com/zelensky\\_official/](https://www.instagram.com/zelensky_official/). Acesso em 01 jul. 2025.

OTAN. **NATO Strategic Communications Centre of Excellence Annual Report**. Riga, 2021.

SILVA, M. L.; ARAÚJO, W. F. Biopolítica, racismo estrutural-algorítmico e subjetividade. **EDUCAÇÃO UNISINOS (ONLINE)**, v. 24, p. 1-20, 2020.

SINGER, P. W.; BROOKING, E. T. **LikeWar: The weaponization of social media**. Nova Iorque: Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

WE ARE SOCIAL; DATAREPORTAL; MELTWATER. Most popular social networks worldwide as of February 2025, by number of monthly active users (in millions). **Statista**, 5 fev. 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 20 set. 2025.